

chão... Vamos partir para o Além com os tesouros da alma. Como é que haveremos de nos apresentar aos que nos endossaram a reencarnação, de mãos vazias?!... Precisamos ser alegres, ter confiança em Deus, amar os nossos semelhantes. No momento da *morte*, nada nos valerá tanto quanto a consciência tranquila!"

264

"Fazemos regime para emagrecer. Compramos livros, vamos aos especialistas. É natural: precisamos de saúde, de corpo mais livre. Fazemos ginástica para ter elegância física. Por que não podemos fazer um pouco de regime de desprendimento? Às vezes, o pão apodrece dentro da nossa casa. Um campeão de futebol treina todo dia, treina sem parar. É muito importante isto. O futebol é um tema de aproximação entre nós neste mundo. Mas, se não podemos ser campeões do desprendimento, por que é que não podemos ser aprendizes do desprendimento? Temos de liberar muita coisa que está sobrando, inclusive até mesmo tempo. Temos muito tempo para visitar um doente, para ajudar alguém a compreender determinado trecho de leitura..."

265

"No instante do testemunho, estaremos sempre sozinhos, com as nossas aquisições íntimas. Não haverá

quem nos possa defender de nós mesmos, do remorso pelo que fazemos ou deixamos de fazer."

266

"Quem deserta da luta, por achar que a luta está muito grande, não tenha dúvida: vai encontrar uma luta muito maior pela frente."

267

"Quando o nosso corpo se forma, no claustro materno, uma das primeiras manifestações é o coração palpitar... Nos casos de saúde, a Medicina se preocupa com a chamada *parada cardíaca*; o coração governa a vida... *Parada cardíaca* pode afetar o cérebro... O coração comanda todos os fenômenos da vida, ao ponto de nas profecias mais antigas alguém ter dito: Muito cuidado com o coração, porque onde colocarmos o nosso coração, aí estarão o nosso tesouro, a nossa vida. Compreendamos a importância da razão, mas a superimportância do coração, para que sejamos mais irmãos uns dos outros, com mais compreensão recíproca, para que a nossa vida possa melhorar..."

268

"Em Pedro Leopoldo, fomos procurado por uma

senhora sofredora que era casada havia dezoito anos. Tinha lições difíceis para dar; seu esposo e seus dois filhos eram complicados; era obrigada a pensar em perdão, em bondade e em compaixão muitas vezes por dia. Ela pedia a Emmanuel uma orientação. Ele respondeu que ela deveria continuar perdoando sempre. Ela replicou que já estava cansada, doente, ao que o nosso Benfeitor redargüiu, lembrando que existiam milhões de pessoas no mundo cansadas e doentes também... Emmanuel recordou o que disse Jesus a Pedro — Perdoarás setenta vezes sete. Aquela irmã respondeu, então: — Olhe, meu caro Amigo, eu já fiz as contas e eu já ultrapassei, em dezoito anos, o número quatrocentos e noventa... Depois de uma breve pausa, Emmanuel lhe falou, por fim: — Mas você se esqueceu de uma coisa: *É perdoar setenta vezes sete cada ofensa...*"

269

“Eu sempre dispus de um companheiro que me auxiliou nos momentos difíceis da vida. Ele estava sempre pronto a me auxiliar, a me estender as mãos... Eu estou espiritualmente na melhor saúde e no meu melhor bom-humor possível, conquanto a minha indigência. Mas esse amigo mudou bastante e eu tive de levá-lo ao médico. Tive de fazer exames e os exames vieram com algum comprometimento... Se quero me sentar, ele quer a cama, se me levanto, ele quer se sentar; se quero ir a algum lugar, ele tem dificuldade em me acompanhar... Esse amigo já ultrapassou os 70 janeiros... Ele quer a

cadeira de balanço... E eu lutando com esse amigo. Não tenho podido estar com os meus amigos, como eu queria. Estou pedindo tolerância, perdão, paciência e bondade de todos, porque esse amigo está na condição de um obsessor pacífico ou amigo alterado. Esse amigo alterado é o meu corpo...”

270

“Imaginem que nós todos perdemos o corpo físico ontem... Mas não perdemos o nosso sentido de viver, porque somos eternos. Então o nosso instinto funcionaria procurando a companhia de outras pessoas... Estariamoſ aqui à procura de fazer alguma coisa, a sermos aproveitados nisto ou naquilo... Não temos méritos para subir aos Céus, mas também nos acreditamos filhos de Deus e não seríamos enviados a regiões inferiores... Não deixaríamoſ de ser nós mesmos; cada qual com aquilo que fez, com as imperfeições que cada um de nós, especialmente eu, trazemos de vidas passadas... Todos estariamoſ ajustando os nossos pensamentos para saber aqui quem é que poderia ensinar, encaminhar, maternar crianças abandonadas... Procuraríamoſ, enfim, um meio de trabalhar e de servir.”

271

“Treinar paciência. Às vezes, nos esfalfamoſ para conquistar um diploma, na história, no jornalismo, na